

- TEMPO DE CAMINHADA E EXTENSÃO DA TRILHA

O tempo de caminhada é de 1 hora (ida e volta), numa extensão de aproximadamente 450 metros.

## 1.2 - ANÁLISE DA INFRA-ESTRUTURA ATUAL E PROPOSTAS PARA SUA READEQUAÇÃO

O Parque Estadual do Monge concentra a maior parte das atividades logo após o seu portal de entrada, área esta que atende a demanda atual por estacionamento, restaurantes, salão de baile, feira de artesanato, churrasqueiras, mirante, banheiros, playground, canchas esportivas e áreas de descanso com bancos.

Para que seja alcançado um ordenamento de todas as atividades de uso público no Parque Estadual do Monge será necessário:

1. Transferir as atividades conflitantes com o Parque para outra área, a ser definida conjuntamente com a Prefeitura;
2. Fechamento do Parque para revitalização durante 6 meses, ou o período necessário para revitalizar todas as áreas atualmente impactadas. Para evitar atritos gerados por falta de informação deverá ser implementada uma ampla campanha de divulgação sobre os objetivos da revitalização, com antecedência mínima de 2 meses do fechamento, garantindo que o público que utiliza a área possa ser informado com a devida atenção;
3. Construção de novas infra-estruturas para atender os objetivos do Parque; e,
4. Reabertura do Parque após a conclusão da revitalização.

- CENTRO DE VISITANTES

O Parque não dispõe atualmente de um centro de visitantes ou um centro administrativo, que possa servir de referencial aos visitantes na busca de informações e esclarecimentos do funcionamento do Parque. O posto de informações existente na entrada do Parque funciona somente aos finais de semana, em uma iniciativa do Grupo de Desbravadores da Lapa, para o controle do número de carros e de pessoas que chegam até o Parque.

Propõe-se a construção de um centro de visitantes para efetuar atividades de informação, conscientização, interpretação e educação ambiental. Foram selecionados 3 locais com potencial para abrigar o centro de visitantes, conforme foto VI.26 (descritos da esquerda para a direita):



Foto VI.26 - Locais Potenciais para Construção do Centro de Visitantes (fonte: A. Wandembruck, 2002)

- Primeira opção: Propriedade particular, que necessitará processo indenizatório para inclusão ao Parque, situada no limite da área urbana, antes do início da subida da estrada que dá acesso ao Parque. Apresenta as seguintes vantagens:
  - Abrigaria todas as estruturas necessárias para desenvolvimento de atividades de uso público (trilhas, lanchonetes, restaurantes, churrasqueiras, sanitários, etc.), com a vantagem de ser uma área ampla e permitir que estas estruturas sejam dispostas de forma a minimizar os impactos;
  - A rede coletora de esgoto passa em frente à propriedade; e,
  - Local estratégico para o controle do fluxo de veículos e visitantes antes da chegada aos atrativos do Parque.
- Segunda opção: Área da prefeitura, situada na curva da estrada que dá acesso ao Parque, ao lado do reflorestamento de eucaliptos e antes da raia de corrida de cavalos, que necessitaria de uma permuta para que o IAP pudesse incorporá-la ao Parque. Apresenta as seguintes vantagens:
  - Abrigaria o centro de visitantes e estacionamento (no local do reflorestamento de eucalipto, após manejo destas árvores);
  - Vista privilegiada da cidade da Lapa; e,
  - Local estratégico para o controle do fluxo de veículos e visitantes antes da chegada aos atrativos do Parque.

O local porém apresenta algumas limitações:

- Área sensível, localizada sobre as formações areníticas e que necessitaria de um projeto construtivo especial, considerando aspectos arquitetônicos e de integração com a paisagem, além de requerer cuidados extremos para garantir o mínimo impacto; e,
  - A rede coletora de esgoto não está próxima a este local, e como não poderia ser enterrada, devido à escarpa, ficaria aparente.
- Terceira opção: Propriedade particular contígua ao Parque, que necessitará processo indenizatório para sua inclusão nesta unidade de conservação, situada ao lado direito da estrada que dá acesso ao Parque. Apresenta as seguintes vantagens:
    - Abrigaria o centro de visitantes em local com vista privilegiada das formações areníticas, por situar-se próximo a sua base;
    - A rede coletora de esgoto passa em frente à propriedade; e,
    - Local estratégico para o controle do fluxo de veículos e visitantes antes da chegada aos atrativos do Parque.

A seguir são apresentadas as pressões atuais que o Parque vem sofrendo e recomendações para sua solução:

- Impacto Negativo 1: existência de construção que abriga um baile todo domingo à tarde (foto VI.27), com forte impacto sonoro e visual, além de não ser uma atividade compatível com os objetivos de manejo do Parque.
- Recomendação: relocação para outra área fora do Parque.



Foto VI.27 - Salão de Dança, ao Lado do Restaurante do Ermitão (fonte A. Wandembruck, 2002).

- Impacto Negativo 2: área de estacionamento dos ônibus (foto VI.28), com forte impacto visual e sonoro.
- Recomendação: Relocação, preferencialmente para área próxima ao local que for construído o centro de visitantes do Parque.



Foto VI.28 - Estacionamento dos Ônibus (fonte A. Wandembruck, 2002)

- Impacto Negativo 3: as áreas de estacionamento de carros não são definidas (foto VI.29), e é comum verificar carros estacionados em locais proibidos.
- Recomendação: relocação, preferencialmente para área próxima ao local que for construído o centro de visitantes do Parque. Implantar sistema de sinalização e intensificar a fiscalização.



Foto VI.29 - Carros estacionados em Local Proibido (fonte A. Wandembruck, 2002)

- Impacto Negativo 4: canchas esportivas (foto VI.30), que além da interferência na paisagem não são infra-estruturas adequadas ao cumprimento dos objetivos do Parque.
- Recomendação: relocação para outra área fora do Parque.



Foto VI.30 - Canchas Esportivas (fonte A. Wandembruck, 2002)

- Impacto Negativo 5: há uma competição por espaço (foto VI.31) entre pedestres e motoristas em toda a área da entrada do Parque Estadual.

- Recomendação: relocação, e que na nova área seja efetuado um ordenamento do espaço para uso público, definindo locais de estacionamento e áreas para circulação de carros e pedestres.



Foto VI.31 - Indefinição dos Locais para Estacionamento (fonte A. Wandembruck, 2002)

- Impacto Negativo 6: reflorestamentos (foto VI.32) de *Pinus* e *Eucalyptus* são muito comuns em diversas áreas do Parque, causando um impacto visual na paisagem.
- Recomendação: recuperação destas áreas, através do corte gradual das espécies exóticas, e substituição por espécies nativas.



Foto VI.32 - Áreas de Reflorestamento com Exóticas (fonte A. Wandembruck, 2002)

- Impacto Negativo 7: a água da bica (foto VI.33) está com elevado nível de coliformes fecais, não sendo adequada ao consumo humano.

- Recomendação: após a relocação das construções que atualmente contaminam a água, efetuar monitoramento da qualidade através de análises sistemáticas, e informação ao público sobre o resultado. Realizar campanhas elucidativas sobre este tema.



Foto VI.33 - Bica d'água (fonte A. Wandembruck, 2002)

- Impacto Negativo 8: trilhas com diversos problemas em sua construção e manutenção: acúmulo de água na superfície; superfície irregular; corrimão não segue um padrão ao longo da trilha (foto VI.34), sendo pintado em alguns trechos e em outros não.
- Recomendação: Desenvolver projetos específicos para:
  - Abertura de novas trilhas e readequação do traçado das já existentes; e,
  - Definir critérios para a manutenção e monitoramento das trilhas existentes.
- Impacto Negativo 9: O sistema de esgoto dos restaurantes (foto VI.35) apresenta problemas, sendo visível o transbordamento de material através da tampa da fossa séptica, e conseqüente contaminação do lençol freático.
- Recomendação: relocação dos restaurantes e implantação de um sistema de tratamento de esgoto adequado.



Foto VI.34 - Problemas de Construção e Manutenção na Trilha da Pedra Partida (fonte A. Wandembruck, 2002)



Foto VI.35 - Sistema de Esgoto (fonte A. Wandembruck, 2002)

- Impacto Negativo 10: localização inadequada e falta de padronização (foto VI.36) de toda a infra-estrutura atual do Parque.
- Recomendação: relocação da infra-estrutura: algumas deverão ser reconstruídas no Parque dentro de um novo padrão; outras estruturas deverão ser eliminadas e não serão reconstruídas no Parque porque são incompatíveis com os objetivos de manejo desta unidade



Foto VI.36 - Falta de Padronização da Infra-estrutura (fonte A. Wandembruck, 2002)

- Impacto Negativo 11: pedreiras abandonadas (foto VI.37), de propriedade particular, no interior do Parque.
- Recomendação: regularização fundiária destas áreas.



Foto VI.37 - Pedreira Abandonada, Localizada no Interior do Parque (fonte A. Wandembruck, 2002)

- Impacto Negativo 12: aterro com saibro sobre afloramento rochoso (foto VI.38) nas áreas de circulação de veículos.
- Recomendação: Após a relocação das estruturas efetuar recuperação desta área.





Foto VI.38 - Aterro com Saibro sobre Afloramento Rochoso (fonte A. Wandembruck, 2002)

- Impacto Negativo 13: imagens e placas metálicas presas à rocha (foto VI.39), pichações e oferendas deixadas pelos romeiros (flores e velas).
- Recomendação: retirar e recuperar, durante o período de revitalização, todas as imagens e placas fixadas nas formações areníticas.
  - Instalar, após a reabertura do Parque, uma estrutura móvel para acendimento de velas no local da Gruta; e,
  - Construir capela próxima ao centro de visitantes, em área a ser definida.



Foto VI.39 - Imagens e Placas Presas a Rocha na Região da Gruta do Monge (fonte A. Wandembruck, 2002)

- Impacto Negativo 14: contaminação da água que abastece a piscina de pedra (foto VI.40), e conseqüente desativação deste local de banho.
- Recomendação: após a relocação das estruturas que atualmente poluem o córrego que abastece a piscina, efetuar monitoramento da qualidade da água. Reativar a piscina de pedra quando os laudos de qualidade da água demonstrarem que não há risco para a saúde humana
- Impacto Negativo 15: grampos presos ao paredão rochoso para a prática do rapel (foto VI.41).



Foto VI.40 - Piscina de Pedra (Fonte: A. Wandembruck, 2002)



Foto VI.41 - Grampos Presos ao Paredão Rochoso para a Prática do Rapel (Fonte: A. Wandembruck, 2002)

- Recomendação: retirada dos grampos e proibição da prática do rapel no Parque, devido à fragilidade das formações areníticas.
- Impacto Negativo 16: sistema de sinalização insuficiente e inadequado (foto VI.42) quando presente, sendo fixado até nas árvores.
- Recomendação: redefinição do sistema de sinalização do Parque, através de projeto específico, durante o processo de revitalização.
- Impacto Negativo 17: circulação de carros pelo interior do Parque (foto VI.43).
- Recomendação: após a revitalização os carros devem permanecer na área de estacionamento próxima ao centro de visitantes.
  - Instalar cancelas em locais estratégicos, evitando a passagem de veículos não autorizados pela administração local.
  - Fiscalizar e aplicar as sanções necessárias para o caso de desrespeito às normas estipuladas



Foto VI.42 - Sinalização Inadequada (Fonte: A. Wandembruck, 2002)



Foto VI.43 - Circulação de Carros pelo Interior do Parque  
(Fonte: A. Wandembruck, 2002)

- Impacto Negativo 18: o atual almoxarifado (foto VI.44), anexo aos banheiros e com menos de 5 m<sup>2</sup> de área, não oferece condições físicas de armazenamento e manutenção dos equipamentos e ferramentas, que também não são suficientes para realizar as atividades necessárias.
- Recomendação: após a revitalização o almoxarifado deve ter um espaço maior, e ficar situado dentro da zona de uso especial, além de ser efetuada a compra de novos equipamentos e ferramentas.



Foto VI.44 - Almoxarifado (Fonte: G. Gaertner, 2002)

Qualquer decisão relacionada ao desenvolvimento de novas infra-estruturas, inclusive de sua localização, deve levar em consideração os impactos negativos que podem ser gerados tanto a curto como a médio e longo prazo, como o tratamento adequado do esgoto, e o

impacto sobre a escarpa arenítica, pois a falta de planejamento aumentaria os custos de manutenção e operacionalização das atividades de manejo.

Além disso, considerada a expressiva visitação ao Parque, deve ser garantida uma equipe fixa para atender o Parque, pois sem ela o manejo da área ficará debilitado, pois não basta apenas ter um plano de manejo muito bem elaborado e infra-estrutura adequada, caso não hajam funcionários treinados e em número suficiente para colocar em prática este plano e manter a infra-estrutura.

## 2 - ATIVIDADES ATUAIS

O Parque Estadual do Monge, aberto à visitação diariamente, das 08:00 às 18:00 h, recebe em média 10 mil pessoas/mês. Como não existe centro de visitantes as pessoas não recebem orientação suficiente quanto aos procedimentos a serem adotados durante sua estada no Parque. Os guardas-parques e o Grupo de Desbravadores da Lapa realizam este trabalho esporadicamente, principalmente nos finais de semana, quando o fluxo de visitantes aumenta consideravelmente, mas não há um serviço de guias ou condutores para visitação aos atrativos do Parque.

Distante cerca de 4 km do centro da cidade da Lapa, e situado a 1 hora e meia de carro de Curitiba, o Parque Estadual já apresenta um número expressivo de visitantes, embora os atuais usos sejam em grande parte incompatíveis mas que podem, após uma revitalização, estabelecer um novo equilíbrio, onde a proteção dos recursos naturais possa ser compatibilizada com as atividades de recreação, educação e ecoturismo.

Dados tabulados pelo Grupo de Desbravadores da Lapa, através do controle do número de visitantes em finais de semana, demonstram que a facilidade de acesso ao Parque e a falta de outras áreas naturais próximas, criam um fluxo grande de pessoas que não encontram, atualmente, condições adequadas para uma visitação ordenada.

Apesar da aparente harmonia entre os diferentes grupos que visitam a área, há um choque de interesses devido ao perfil diferenciado destes visitantes onde, ao mesmo tempo e em um espaço relativamente limitado, encontram-se romeiros, turistas eventuais que aproveitam sua estada na cidade da Lapa para conhecerem o Parque, esportistas de fim de semana (futebol de areia e vôlei), freqüentadores do baile realizado domingo à tarde e dos restaurantes, além dos apreciadores da natureza.

O manejo do Parque Estadual tem sido limitado a pequenas intervenções de manutenção por parte do poder público, devido à limitação de recursos humanos e financeiros, pois conta apenas com dois guardas-parques e, apesar da intensa visitação, o fato de não ser cobrado um ingresso impede que sejam incrementadas ações de manejo mais eficazes. Além disso, a conservação da natureza sempre esteve relegada a um segundo plano nesta área, e sua utilização atual tem sido limitada a propósitos recreativos e religiosos, incompatíveis com a categoria de manejo do Parque.